

SÍTIO DA TRINDADE

Digitado

Prefeitura vai recuperar Forte Real

Júlio Jacobina/DP/D. A Press

Cercado por uma grade, o espaço está coberto por vegetação rasteira e cheio de árvores de grande porte. Difícil adivinhar que a área central do Sítio da Trindade, em Casa Amarela, abriga um símbolo de resistência à invasão holandesa. Mas o Forte Real do Bom Jesus está lá desde 1630, esquecido pelo tempo e coberto por plantas. A partir de hoje, ele voltará a ser "descoberto". A Prefeitura do Recife irá remover a vegetação que ameaça a estrutura da construção e cobre os vestígios do forte. Além disso, as escavações estão sendo ampliadas pela equipe do laboratório de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A iniciativa tem o objetivo de recuperar um dos marcos históricos de Pernambuco e ampliar o seu uso.

O diretor de meio ambiente do Recife, Mauro Buarque, destacou que a mesma quantidade de árvores removida será reposta no sítio. "Vamos entrar em contato com escolas para que os estudantes possam participar do plantio", ressaltou. Ele informou que as árvores cresceram pela dispersão de sementes por pássaros e morcegos na parte interna do forte e estão ameaçando a manutenção do local. "São pés de cajá, oiti e ingá, que têm raízes grandes. Mas reporemos o verde em espaço adequado", disse, acrescentando que



Equipes do laboratório de Arqueologia da UFPE retomaram escavações no Sítio da Trindade há um mês

a ideia é plantar um gramado no forte para demarcar seu contorno e suas estruturas. Um cordel também foi lançado pela Prefeitura para divulgar o forte. As ações foram anunciadas, ontem, em reunião extraordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente (Conama).

A previsão é que a limpeza do espaço seja concluída em duas semanas. Mas o trabalho não estará con-

cluído de acordo com o coordenador do laboratório, Marcos Albuquerque. "É preciso informar a história para que os visitantes do sítio possam conhecer e preservar o local. Do jeito que está, ninguém vê nada", afirmou, sugerindo que sejam instaladas maquetes e placas informativas no local. O professor participou da descoberta dos primeiros tesouros, em 1968, e realizou ou-

tras duas prospecções desde então. Foram encontradas balas, espadas e cascas de munições. No atual trabalho de ampliação, iniciado há pouco mais de um mês, foram encontrados cachimbos e uma lâmparina. "Temos um acervo muito raro e completo. Se houvesse o estímulo, poderíamos ter um museu e arrecadar renda para a manutenção do espaço", comentou.